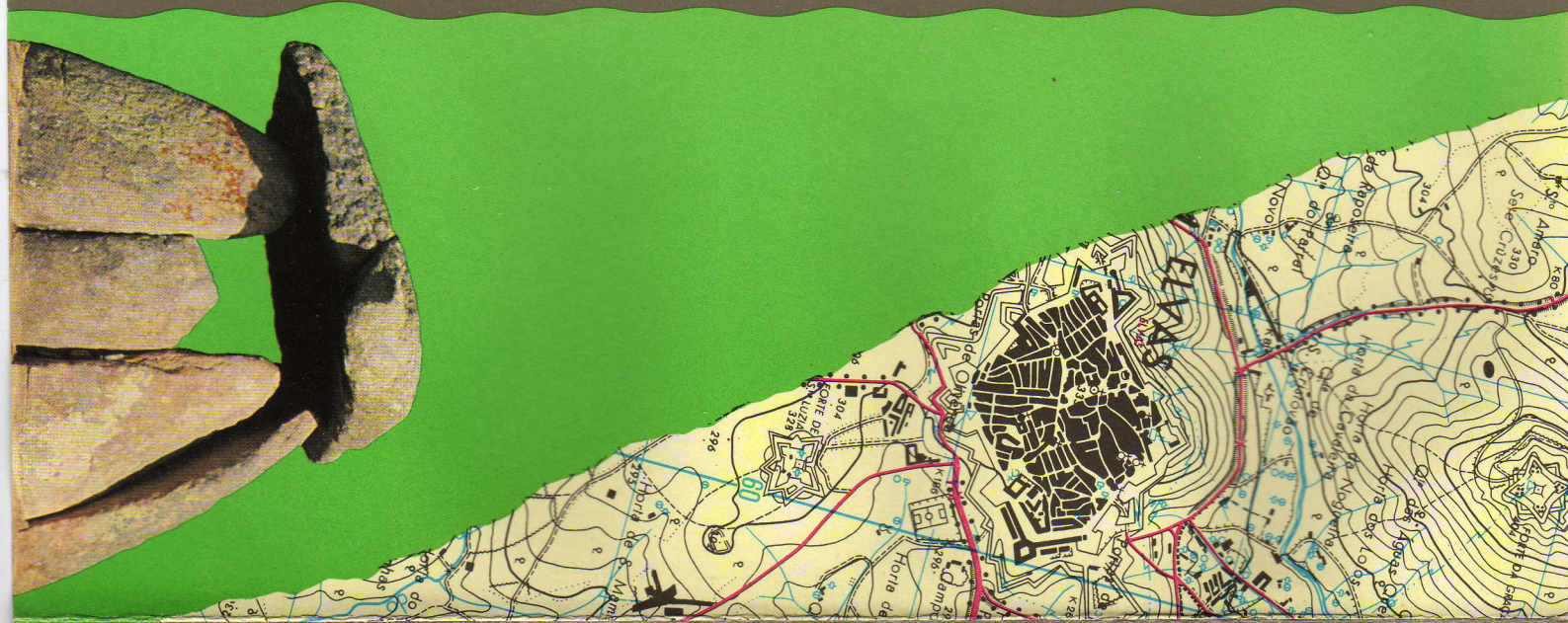


ROTEIRO TURÍSTICO DAS ANTAS DE ELVAS



O QUE É O MEGALITISMO

Na Europa Ocidental, e em Portugal em particular, homens ergueram há mais de 5000 anos, com a força dos seus braços, estruturas notáveis, construções complexas em pedra destinadas a albergar os seus mortos. Estes monumentos e outros, também de carácter sagrado, como os menires e cromleques, relacionados com cultos de fertilidade e renovação, tornaram-se conhecidos por megalitos – das palavras gregas *megas* e *lithos*, ou seja, grandes pedras.

As antas, locais de enterramento colectivo, reflectem um tempo espiritual marcado por uma ideia de colectivo, de cooperação, com o Neolítico, e conseqüente aparecimento de sociedades de agricultores e de pastores, surgem novos laços de dependência e obrigações entre os homens de uma mesma comunidade.

De dimensões e tipos variáveis, com ou sem corredor de acesso à câmara, eram muitas vezes capazes de albergar centenas de mortos. Os corpos eram colocados no interior acompanhados de um mobiliário funerário específico e simbólico, em que existiam objectos de uso diário sacralizados pelo enterramento, a par de outros, réplicas não funcionais, entendidas como objectos de prestígio, ou ainda, de artefactos puramente culturais como as placas-ídolo que acompanhavam cada morto e representavam a grande deusa-mãe das sociedades agro-pastoris.

As antas eram, na sua totalidade ou parcialmente, cobertas por terra e pedra miúda, formando uma colina artificial, a que chamamos mancha ou *tumulus*, pela qual se faziam subir as grandes lajes de cobertura.

As antas nasceram das crenças dos vivos e foram o registo da memória dos antepassados.



COMO SE CONSTRUÍA UMA ANTA

